

Desvendando as principais doenças *da infância*

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos Beatriz Paccini Alves Silva

Clara de Oliveira Pereira Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca



Desvendando as principais doenças *da infância*

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos Beatriz Paccini Alves Silva

Clara de Oliveira Pereira Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Desvendando as principais doenças da infância

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Beatriz Paccini Alves Silva
 Camila Reis Campos
 Clara de Oliveira Pereira
 Lívia Santos Vilela
 Roberta Silveira Troca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
D478	<p>Desvendando as principais doenças da infância / Organizadoras Beatriz Paccini Alves Silva, Camila Reis Campos, Clara de Oliveira Pereira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.</p> <p>Outras organizadoras Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-608-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086210311</p> <p>1. Doenças infantis. I. Silva, Beatriz Paccini Alves (Organizadora). II. Campos, Camila Reis (Organizadora). III. Pereira, Clara De Oliveira (Organizadora). IV. Título. CDD 618.92</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Caro leitor,

Este livro foi elaborado com a intenção de facilitar e simplificar o acesso às informações sobre doenças comuns da infância, é destinado a um público amplo, envolvendo tanto os pais e cuidadores, quanto os estudantes e outras pessoas interessadas na área. Nosso enfoque não foi abordar o tratamento dessas doenças, mas sim explicar de maneira sucinta e compreensível o que é cada patologia, sua etiologia, suas características principais, sinais e sintomas comuns e como prevenir a doença.

O livro é dividido em três principais sistemas: respiratório, gastrointestinal e tegumentar. No início de cada bloco, introduzimos de maneira breve e ilustrativa a fisiologia básica do sistema em questão e posteriormente os capítulos sobre cada patologia.

A ideia de criar este livro surgiu com o intuito de trazer um conhecimento de qualidade com um conteúdo de fácil entendimento e aplicável ao cotidiano infantil. Afinal, a seleção das patologias foi baseada na prática clínica de nossos preceptores da área pediátrica e, os tópicos abordados em cada capítulo foram aqueles que nós, estudantes e docentes, julgamos deficitário no entendimento por parte dos responsáveis.

Portanto, nosso propósito é levar a informação científica de forma mais palpável ao entendimento do público sobre as patologias comuns da infância. Porém, nada disso seria possível sem a orientação da nossa coordenadora e pediatra Roberta Silveira Troca, que acolheu esse projeto desde o princípio e mesmo com sua rotina clínica e de docente, conseguiu nos auxiliar em todo o processo de seleção, escrita e correção deste material. Uma preceptora excepcional e amante dos baixinhos, que coloca o bem dos seus pacientes à frente da sua vida pessoal. Nossos mais sinceros agradecimentos à toda sua dedicação neste livro e para com a pediatria.

Atenciosamente,

Camila Reis Campos


SUMÁRIO

PRIMEIRO BLOCO - SISTEMA GASTRO INTESTINAL

CAPÍTULO 1..... 1

APARELHO GASTRO INTESTINAL


Vitor Faria Soares Ferreira
Camila Reis Campos
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103111>

CAPÍTULO 2..... 4

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL


Renata Renó Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103112>

CAPÍTULO 3..... 10

AMEBÍASE


Beatriz Paccini Alves Silva
Camila Reis Campos
Vitor Faria Soares Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103113>

CAPÍTULO 4..... 15

ASCARIDÍASE


Larissa de Fátima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103114>

CAPÍTULO 5..... 21

OXIÚRUS

Vívian de Lima Goulart
Luiz Felipe Xavier Fonseca


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103115>

CAPÍTULO 6..... 27


DIARRÉIA

Camila Reis Campos
Vitor Faria Soares Ferreira
Beatriz Paccini Alves Silva
Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103116>

CAPÍTULO 7.....	36
INTOLERÂNCIA A LACTOSE	
Lucio Donizete de Souza Junior	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103117	
CAPÍTULO 8.....	43
DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO	
Beatriz Campos Garcia	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103118	
SEGUNDO BLOCO - SISTEMA RESPIRATÓRIO	
CAPÍTULO 9.....	52
APARELHO RESPIRATÓRIO	
Vitor Faria Soares Ferreira	
Camila Reis Campos	
Beatriz Paccini Alves Silva	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103119	
CAPÍTULO 10.....	55
RINOFARINGITE AGUDA (RESFRIADO COMUM)	
Lanna Antunes de Faria Lima	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031110	
CAPÍTULO 11.....	61
FARINGOAMIGDALITE	
Gabriela Teixeira Bazuco	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031111	
CAPÍTULO 12.....	65
OTITE MÉDIA AGUDA (OMA)	
Eduarda Cassia Souza Peloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031112	
CAPÍTULO 13.....	70
SINUSITE AGUDA	
Deisy Gonçalves Mendes	


Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031113>

CAPÍTULO 14..... 75

PNEUMONIA


Ana Luísa da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031114>

CAPÍTULO 15..... 82

ASMA


Marina Botazini Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031115>

CAPÍTULO 16..... 91

BRONQUIOLITE

Alyne Werner Mota Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031116>

TERCEIRO BLOCO - SISTEMA TEGUMENTAR

CAPÍTULO 17..... 97


SISTEMA TEGUMENTAR

Vitor Faria Soares Ferreira

Camila Reis Campos

Beatriz Paccini Alves Silva


Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031117>

CAPÍTULO 18..... 100

DERMATITE ATÓPICA


Monique Angela Freire Carciliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031118>

CAPÍTULO 19..... 106

DERMATITE SEBORRÉICA


José Gama Guimarães Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031119>

CAPÍTULO 20..... 112

DERMATITE DE FRALDAS


Ana Beatriz Bortolini Missiato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031120>

CAPÍTULO 21..... 120

NEVOS

Lucas Tardioli Gonçalves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031121>

CAPÍTULO 22..... 126

MILIÁRIA

Natália Pedersoli de Moraes Sarmento


Mayara Guedes Dutra Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031122>

CAPÍTULO 23..... 130

HEMANGIOMA


Matheus Rufino Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031123>

CAPÍTULO 24..... 136

HERPANGINA (SÍNDROME MÃO- PÉ- BOCA)

Marina Fiuza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031124>

CAPÍTULO 25..... 142

SARAMPO

Lívia Santos Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031125>

CAPÍTULO 26..... 148

RUBÉOLA

Clara de Oliveira Pereira

Lívia Santos Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031126>

CAPÍTULO 27..... 153

VARICELA (CATAPORA)


Milena Tadeia Tucci Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031127>

CAPÍTULO 28..... 158

EXANTEMA SÚBITO


Nádyá Gislene de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031128>

CAPÍTULO 29..... 161

ESCARLATINA

Sabrina Silva Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031129>

SOBRE AS ORGANIZADORAS 167

PRIMEIRO BLOCO - SISTEMA GASTRO INTESTINAL

CAPÍTULO 13

SINUSITE AGUDA

Data de aceite: 17/09/2021

Deisy Gonçalves Mendes

Instituição de Ensino: Universidade José do
Rosário Vellano - UNIFENAS
Cidade: Alfenas
<https://orcid.org/0000-0003-4109-2346>

Luiz Felipe Xavier Fonseca

Instituição de Ensino: Universidade José do
Rosário Vellano - UNIFENAS
Cidade: Paraguaçu - MG

INTRODUÇÃO

A rinossinusite aguda é uma doença que resulta da infecção de um ou mais seios paranasais. Uma infecção viral associada ao resfriado comum é a etiologia mais frequente da rinossinusite aguda, mais apropriadamente chamada de rinossinusite viral (5).

A rinossinusite viral, sem complicações, geralmente desaparece sem tratamento em 7 a 10 dias. Embora a rinossinusite bacteriana aguda também possa se resolver sem tratamento, o tratamento com antibióticos acelera a recuperação (5). É importante diferenciar a sinusite viral e a sinusite bacteriana aguda para prevenir o uso desnecessário de antibióticos.

DEFINIÇÃO

A sinusite é um processo inflamatório da mucosa de revestimento da cavidade nasal e seios paranasais. Atualmente, o termo rinossinusite é mais utilizado, uma vez que rinite e sinusite são, frequentemente, uma doença em continuidade. A rinite existe isoladamente, mas a sinusite sem a rinite é uma ocorrência rara. (1)

Os seios paranasais são cavidades preenchidas por ar, limitadas por alguns ossos da face e do crânio que se comunicam com a cavidade nasal por meio de óstios, que são pequenas aberturas. Um adulto possui os seios maxilares, etmoidais, esfenoidal e frontal, já o recém-nascido possui apenas os seios maxilares e etmoidais. (2)

Os seios etmoidais são formados por várias células de ar, separados entre si por finas lâminas ósseas. São pneumatizados, ou seja, ocupadas por ar, desde o nascimento, além disso, possuem um crescimento rápido até os 7 anos de idade e completam o seu desenvolvimento por volta dos 15 anos. (2,3,4)

Os seios maxilares são os maiores e são pneumatizados por volta dos 2 anos de idade e se mantêm pequenos até o desenvolvimento da segunda dentição. (2)

Os seios esfenoidais são mais posteriores. Eles aparecem aos 2 anos de idade e se tornam pneumatizados entre os 6 e 7 anos. O seu

crescimento é rápido até os 14 anos de idade. (2)

Os seios frontais iniciam seu desenvolvimento também aos 2 anos, se tornam pneumatizados entre os 5 e 6 anos, mas só estão completamente desenvolvidos no final da adolescência. (2)

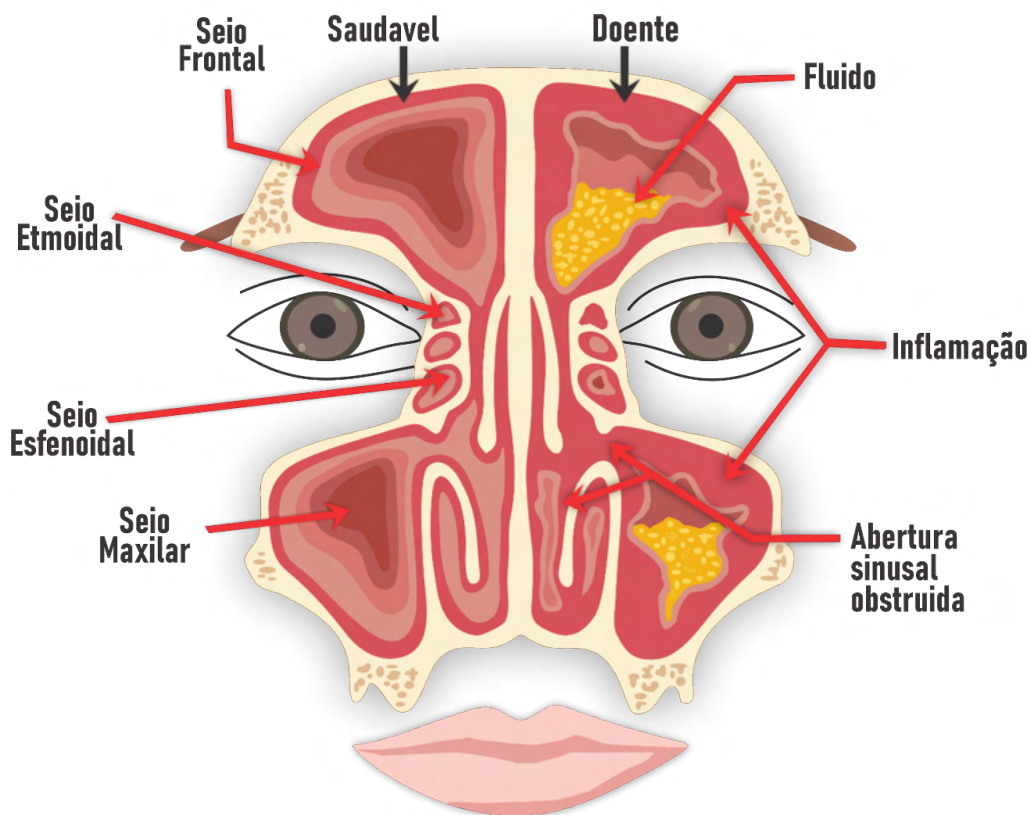


Figura 1: Ilustração dos seios nasais . Ilustrador: Luiz Felipe Xavier Fonseca

A sinusite é classificada de acordo com a sua evolução no tempo em aguda, subaguda ou crônica. A aguda é caracterizada por sinais e sintomas que duram de 10 dias a 3 semanas. Já na crônica, os sintomas persistem por mais de 3 meses. E, por fim, na subaguda os sintomas aparecem em um tempo intermediário: entre 3 semanas e 3 meses. Além dessa classificação, a sinusite também pode ser classificada de acordo com a sua etiologia, em outros termos, de acordo com a sua causa, em viral ou bacteriana (2,3).

ETIOLOGIA

A principal causa de sinusite é por infecção da via aérea superior (IVAS). Crianças

têm de 6 a 8 episódios de IVAS virais ao ano e destas, 5 a 13% evoluem para uma rinossinusite bacteriana (1,2).

Infecções virais, bacterianas ou, até mesmo, uma inflamação alérgica pode causar uma inflamação denominada mucosite, que compromete o revestimento da cavidade nasal e seios paranasais. Frequentemente, a resolução desse problema é espontânea, mas em alguns casos pode persistir e causar uma obstrução funcional ou mecânica no óstio de drenagem. A obstrução de um óstio gera estagnação de secreções, principalmente de muco rico em microrganismos que se proliferam e favorecem infecções e inflamações de mucosas, com isso, há o desenvolvimento de uma sinusite infecciosa secundária (1,2).

Para se ter uma função normal dos seios paranasais, é imprescindível que três fatores estejam fisiologicamente adequados: permeabilidade dos óstios, função ciliar e qualidade das secreções. A permeabilidade dos óstios é importante pois, como citado anteriormente, se houver obstrução há acúmulo de secreções e consequente proliferação de microrganismos que desencadeiam uma infecção. Já os cílios têm a função de mover as secreções em direção à nasofaringe por meio dos óstios, esse transporte é uma barreira para a infecção uma vez que remove as bactérias e outras partículas inaladas. Por fim, as secreções nasais quando estão muito espessas podem não ser totalmente removidas, tornando-se meio de cultura para o crescimento bacteriano (1).

Os vírus que podem causar sinusite aguda ou crônica são os metapneumovírus, rinovírus, influenzae, parainfluenzae, sincicial respiratório e adenovírus. A sinusite aguda viral é muito mais comum do que a bacteriana, todavia, uma infecção viral pode evoluir para uma bacteriana. Isso ocorre, porque infecções virais das vias aéreas superiores predis põem uma infecção bacteriana por lesão direta do epitélio nasal, aumento da aderência de bactérias patogênicas e aumento de citocinas inflamatórias como uma resposta imunológica ao combate do vírus. (2)

As principais bactérias responsáveis pelas sinusites agudas bacterianas são: *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*, *Moraxella cattarrhalis*, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus*. Já nas crônicas, além desses agentes com predomínio de *Haemophilus influenzae*, há os *Streptococcus alfa-haemoliticus*, *Staphylococcus coagulase-negativa*. Em crianças imunodeprimidas os fungos também se tornam agentes causadores, destacando-se: *Aspergillus* ou *Zigomycetes*. (2,4)

Alguns fatores de risco para o desenvolvimento de sinusite são: pólipos nasais, corpos estranhos, desvio de septo nasal, anomalias no meato médio, traumatismos, infecções das amígdalas e adenoides, rinites, tumores obstrutivos dos óstios e doenças granulomatosas crônicas das fossas nasais. Além disso, portadores de Fibrose Cística, Síndrome do Célio Imóvel, Síndrome de Down, imunodeficiências primárias ou secundárias, estão mais associados a desenvolver uma sinusite crônica. (2)

Ademais, a poluição, exposição passiva ao tabaco e inalação de substâncias irritantes para as vias aéreas contribuem para o surgimento ou persistência da sinusite. (2)

SINTOMAS

As manifestações clínicas da sinusite em pacientes pediátricos se assemelham a uma infecção aguda viral das vias aéreas superiores, com congestão nasal, rinorreia persistente mucopurulenta uni ou bilateral, ou seja, um corrimento aquoso constituído de muco e pus proveniente do nariz; tosse seca ou produtiva de agravamento noturno, febre, dor facial e cefaleias. Sintomas menos recorrentes incluem voz anasalada, mau hálito (halitose), edema facial, diminuição do olfato (hiposmia) (2,3,4).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico clínico inclui a evolução dos sintomas, colhendo informações sobre a história clínica. Se a criança for muito pequena e não der informações, a avaliação passa a ser dependente das informações dadas pelos pais ou responsáveis. No exame é realizada uma rinoscopia anterior a fim de visualizar a mucosa. Observa-se se há secreções, corpos estranhos, como está a permeabilidade nasal, além dos fatores anatômicos como a presença de pólipos nasais ou alterações do septo/conchas nasais. Entretanto, esse exame é de difícil realização em crianças, uma vez que as narinas são pequenas e elas oferecem resistência ao procedimento, por esse motivo, o diagnóstico clínico baseia-se, muitas vezes, unicamente na história clínica. Em crianças que toleram, é recomendada a endoscopia nasal. A presença de secreções mucopurulentas na região do meato médio e recesso eseno-etmoidal confirma o diagnóstico. (2,4).

O padrão ouro para diagnóstico de sinusite bacteriana é a positividade no exame cultural das secreções dos seios, contudo a aspiração do seio é um método invasivo, doloroso e de difícil execução em crianças, por isso, não realizado de rotina (2).

A radiografia dos seios paranasais deve ser avaliada de acordo com o contexto clínico, em razão da elevada frequência de falsos positivos. A tomografia computadorizada é um exame mais esclarecedor, pois apresenta maiores detalhes anatômicos. Contudo, deve ser reservada para estudo de complicações das sinusites, sinusites crônicas, agudas resistentes ao tratamento. Esses exames de imagem não são específicos, os achados podem confirmar inflamação nos seios paranasais, mas não diferenciam as causas: virais, bacterianas ou alérgicas. Além disso, estudos revelam uma prevalência de alterações dos seios em crianças com infecções respiratórias virais ou em crianças saudáveis. Com isso, concluiu-se que crianças com menos de 6 anos e infecção aparentemente não complicada, o diagnóstico pode ser dado apenas com a história clínica. Em crianças maiores de 6 anos, a utilização de exames complementares é discutida se ela apresentar sintomas persistentes

e/ou apresentações graves (2,4).

CUIDADOS E PREVENÇÃO


A melhor forma de se prevenir a sinusite é a lavagem das mãos para minimizar as infecções respiratórias que tendem a complicar com sinusites. Além disso, é necessário um tratamento adequado para as doenças de base da criança que possa ser um fator de risco para a infecção (2). Ademais, é necessário manter o seio drenado e esterilizado, para isso medidas são essenciais como: higiene nasal, hidratação adequada, umidificação do ambiente, evitar exposição a alérgeno (1).

O tratamento visa erradicar a infecção, reestabelecer a permeabilidade do óstio e o mecanismo de transporte de muco através dos cílios, visando uma ventilação e drenagem eficazes dos seios paranasais. Para isso, é necessário que o médico pediatra identifique a origem etiológica da sinusite para tratar da forma correta, com os medicamentos adequados. Além disso, são receitados medicamentos para a sintomatologia e para tratar a causa base do problema (2).

REFERÊNCIAS


1. CARVALHO, Raquel Duarte. **Relato de caso de rinossinusite em criança tratado com *Lycopodium clavatum***. 2019. 45f. Monografia – CENTRO ALPHA DE ENSINO – ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA, São Paulo, 2019.
2. PIRES, Madalena Seguro Correia. **Sinusite aguda e suas complicações, na criança: uma revisão de literatura**. 2018. 39f. Tese – UNIVERSIDADE DE LISBOA, Lisboa, 2018.
3. THOMAS, Clayton L. **Dicionário Médico Enciclopédico Taber**. 17ª edição. Editora Manole Ltda. 2000.
4. KLIEGMAN, Robert M et al. **Nelson Textbook of Pediatrics**. 21 ed. Elsevier, 2020.
5. Cherry JD, Kuan EC, Shapiro NL. **Rinossinusite**. Em: Feigin and Cherry's Textbook of Pediatric Infectious Diseases, 8a ed, Cherry JD, Harrison G, Kaplan SL, et al (Eds), Elsevier, Philadelphia 2018. p.137.

Desvendando as principais doenças *da infância*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





Ano 2021

Desvendando as principais doenças *da infância*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 